



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES.
DEPARTAMENTO DE TEORIA E PRÁTICA DE
EDUCAÇÃO**

GREICY MARIANA CRIVELARI

**REPRESENTAÇÕES DOS PAIS SOBRE O USO DA
BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Maringá
2010

GREICY MARIANA CRIVELARI

REPRESENTAÇÕES DOS PAIS SOBRE O USO DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho apresentado como requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso. Pedagogia Universidade Estadual de Maringá.

Orientadora - Prof^a. Dra. Geiva Carolina Calsa

Maringá
2010

GREICY MARIANA CRIVELARI

**REPRESENTAÇÕES DOS PAIS SOBRE O USO DA
BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Aprovado em

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Geiva Carolina Calsa
Universidade Estadual de Maringá

Prof^a. Dr^a. Sheila Maria Rosin
Universidade Estadual de Maringá

Prof^a. Ms^a. Luciana Grandini Cabreira
Universidade Estadual de Maringá

Maringá
Set/2010

DEDICATÓRIA

A Deus,

*Meu Senhor e meu Deus em vós depositei toda a minha confiança.
Sempre acompanhastes minhas angústias e confrontos, protegendo-me
todos os dias. Muito obrigada!*

Aos meus pais,

A vocês, que de forma especial e carinhosa me deram força nos momentos de dificuldade e me incentivaram e propiciaram este momento e acima de tudo por serem minha família.

Ao meu noivo,

“O sonho em vós se cristaliza e assume o contorno sensível da existência, tendes por certo o seguinte: amar se aprende amando.”

(Carlos Drummond de Andrade)

Eu te amo!!!

A minha irmã Tânia Camila,

Após longos anos de aprendizado em busca de um crescimento, mas uma etapa se encerra. E não poderia deixar de agradecer quem sempre me ajudou a realizar muitos trabalhos, muitas vezes, contrariada. Mas valeu, venci mais uma etapa e você faz parte dessa vitória.

Muito obrigada de coração!!!

A minha orientadora Geiva,

Que embora não tivesse conhecimento disso, iluminou de maneira especial os meus pensamentos, me levando a buscar ainda mais o conhecimento. A conquista de mais essa etapa é graças a você também.
Muito Obrigada!!!

AGRADECIMENTOS

Á DEUS, que esteve ao meu lado durante este período me guiando, protegendo, iluminando. Obrigada é pouco para alguém que possui um coração tão imenso. Louvado seja seu Santo Nome!!!

Aos Meus Pais, A vocês, que me deram a vida e me ensinaram a vivê-la com dignidade, não bastaria um obrigado. A vocês, que se doaram inteiros e renunciaram aos seus sonhos, para que, muitas vezes, pudesse realizar os meus. Pela espera e compreensão, não bastaria um muitíssimo obrigado, pois está é uma emoção que jamais seria traduzida por palavras. Amo vocês!

Ao meu noivo e quase esposo que, por muitas vezes, caminhou ao meu lado e me ajudou em meus trabalhos me dando força para continuar. Diante das minhas dificuldades e incertezas, você se mostrou, muitas vezes, paciente e compreensivo. Agradecer é pouco, porém, é só o que posso fazer nesse momento, a quem representou e representa para mim uma magnífica lição de amor e paciência. Muito obrigada meu Amor!

A Prof^a. Geiva Calsa, minha orientadora, pela dedicação, paciência, compreensão e incentivo para o desenvolvimento deste trabalho e principalmente por ter me aceitado como sua orientanda.

Aos Amigos que conquistei durante o período da faculdade: Carolyn, Deide, Natália, entre outros, por tudo que fizeram e representaram por mim, pois só a convivência constrói essas amizades. "Seria inútil plantar um carvalho, na esperança de ter, em breve, o abrigo de suas folhas"..

Que este até breve jamais se transforme num adeus.

A todos os meus professores, pela contribuição e conhecimento que proporcionaram a minha vida. Foram tantas as alegrias e as tristezas, mas tudo valeu a pena, demos um importante passo rumo ao sucesso.

Um Muito Obrigado a todos vocês!

“Enviem-se em primeiro lugar as crianças à escola não com a intenção de que elas lá aprendam algo, mas com o fim de que elas se habituem a permanecer tranquilamente sentadas e a observar pontualmente o que se lhes ordena”. (Kant,1993,p.51).

CRIVELARI, Greicy Mariana. Representações dos pais sobre o uso da brincadeira na educação infantil.2010.Monografia (Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá - UEM

RESUMO

Hoje, uma das grandes preocupações dos educadores é a de dar conta das atividades propostas pelo livro didático, pois a cobrança dos pais “gira” em torno disso. Muitos pais não acreditam que a criança possa aprender de forma lúdica e dizem que o brincar deve se restringir ao lar. Deste ponto de vista, à escola cabe ensinar a ler, escrever, focando as matérias escolares. Essa posição torna uma preocupação atual dos educadores a reversão do quadro da infância envolvendo o brincar e, ao mesmo tempo, os conteúdos escolares. A pedagogização da infância é uma das consequências do desenvolvimento de uma sociedade de consumo extremamente acelerada e preocupada com o desempenho cada vez mais precoce dos indivíduos. No entanto, há uma ligação entre o corporal e o cognitivo que a escola não pode deixar de levar em conta em seu trabalho. Tendo em vista essas considerações, esta pesquisa envolveu uma investigação a cerca das representações dos familiares sobre o tempo e o tipo de brincadeiras e jogos desenvolvidos na Educação Infantil e suas repercussões na aprendizagem escolar. Para tanto, foram realizadas entrevistas com pais de alunos da educação infantil com faixa etária de 3 a 5 anos em uma escola privada de Jandaia do Sul/PR. A escolha da instituição escolar deveu-se à facilidade de contato da pesquisadora com o campo de estudo, enquanto a escolha da faixa etária essa se justifica pela proximidade da idade de início do ensino fundamental e, por conseguinte, já foco de expectativas dos familiares com o processo de alfabetização. Foram entrevistados 20 pais que possuíam filhos com a faixa etária em foco nesta pesquisa. A entrevista foi semi-estruturada e baseada em um conjunto de questões previamente elaboradas pela pesquisadora. A partir dos dados obtidos constatou-se que a grande maioria dos pais parecem não ter dúvidas de que os jogos e brincadeiras auxiliam muito no desenvolvimento da criança, desde que o professor seja o mediador e esteja preparado. Segundo os pais o lúdico é o melhor caminho para que a aula não se torne monótona e assim a criança brinca e aprende ao mesmo tempo.

Palavras-chave: Educação, Brincadeiras, Educação Infantil, Pais.

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1 – Freqüência de respostas das mães entrevistadas explicando o que entendem por brincadeiras e jogos infantis 8
- Quadro 2 – Freqüência de respostas das mães entrevistadas explicando o que entendem por brincadeiras e jogos infantis na escola 11
- Quadro 3 – Freqüência de respostas das mães entrevistadas falando sobre a importância do tempo despendido na escola em brincadeiras e jogos para o desenvolvimento de sua criança..... 13
- Quadro 4 – Freqüência de respostas das mães entrevistadas opinando sobre o tipo de jogos e brincadeiras que sugerem na escola..... 16
- Quadro 5 – Freqüência de respostas das mães entrevistadas falando sobre a importância ou não das brincadeiras e jogos para a aprendizagem escolar 18
- Quadro 6 – Freqüência de respostas das mães entrevistadas explicando a relação que existe entre as brincadeiras e a aprendizagem faladas no poema 20

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1 BRINCADEIRA E EDUCAÇÃO INFANTIL	5
2 METODOLOGIA	7
3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	8
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	25
ANEXOS	25
ANEXO A - Questões	25

INTRODUÇÃO

Notícias de jornais e revistas têm mostrado que com o desenvolvimento acelerado do mundo do capital e com o consumismo cada vez mais acentuado que induz jovens, crianças e adultos a consumir mais e mais, a inocência das crianças parece estar sendo deixada de lado. Hoje as crianças parecem não brincar mais, tão livremente, sua preocupação parece ser outra. Muitas se preocupam com o visual, roupa da moda como “Lilica Ripilíca, Tigor”, maquiagem e até mesmo os sapatinhos, imitam a moda adulta, sandálias com saltinho, roupinhas extravagantes, saias curtas, blusinhas com a barriguinha de fora, induzindo cada vez mais a uma sexualidade avançada e precoce. Neil Postman (1999) assinala este movimento de transição acelerada do consumismo, com o desaparecimento da infância. Depois de séculos, neste início do século XXI, as famílias e a sociedade parece voltar tratar as crianças como adultos em miniatura lembrando a Idade Média.

O conceito de infância não é uma categoria natural, mas histórica e cultural, pois o seu conceito passa por várias instâncias que vão da família à influência política. De acordo com Postman (1999), na Idade Média assim que as crianças tornavam-se mais autônomas (mais ou menos aos sete anos) em relação aos cuidados da mãe ou da ama, logo era inserida na sociedade do adulto. Essa fase era denominada idade da razão, pois a criança com o domínio da oralidade seria capaz de se expressar e compreender o que falavam os adultos.

Na última década do século XX e início do século XXI a indústria de roupas infantis sofreu mudanças aceleradas nos trajes infantis que se tornaram cópias dos trajes adultos, apenas diferenciando-se no tamanho. Um exemplo disso encontrei na Revista Veja (2010), na qual Suri Cruise, três anos, é apontada como a menina de estilo de moda mais imitado do mundo. Na mesma reportagem, Márcia Otero, 40 anos, com uma filha de três anos, Luana, afirmou que gasta cerca de 3.000 mil reais por mês com roupas e acessórios infantis, com pleno apoio do marido. Chegou ao ponto de fazer um acordo com a filha envolvendo “compras de adulto”: se deixasse a chupeta ganharia um sapato de saltinho. Após ganhar este sapato a menina não quer mais usar outro tipo: já são 28 pares de sapato sendo sete de saltinho. Essa e outras reportagens mostram que cada vez mais crianças estão deixando sua infância mais cedo e se tornando, o que Postman (1999) aponta em texto: um mini

adulto. Do mesmo modo, as brincadeiras antes tão visíveis nas ruas estão desaparecendo. Um jogo de bola que anteriormente era livre e espontâneo hoje é substituído por aulas de jogo, nas quais há necessidade de treinadores que definem as regras (POSTMAN, 1999).

Segundo Postman (1999, p.18):

Quem viu alguém com mais de nove anos brincando de cavalinho, cabra-cega ou de roda? Peter e Iona Opie, grandes historiadores ingleses dos jogos infantis, identificaram centenas de jogos infantis tradicionais, dos quais quase nenhum é usado com regularidade hoje em dia pelas crianças americanas. Mesmo o esconde-esconde, que era praticado na Atenas de Péricles há mais de dois mil anos, está agora quase completamente desaparecido do repertório das brincadeiras organizadas pelas próprias crianças.

Para o autor, os jogos infantis são uma espécie ameaçada e as crianças vêm se tornando meros consumidores e não mais criam e produzem seu mundo por meio da brincadeira, assim o “excedente em dinheiro tornou possível usar as crianças como objetos de consumo conspícuo” (POSTMAN, 1999, p.58).

Por outro lado, no mundo escolar, uma das grandes preocupações dos educadores é o de dar conta dos conteúdos, pois a cobrança dos pais em relação ao desempenho e qualidade da instituição gira em torno disso, tem-se que dar conta do livro didático, pois muitos Pais não acreditam que a criança possa aprender de forma lúdica eles parecem não entender que brincando a criança está em constante aprendizado. Afirmam que o brincar deve se confinar a uma atividade do lar e que a obrigação da escola deve girar em torno do ensinar a ler e escrever, deve girar em torno das matérias escolares. A partir daí surgem dúvidas por parte do educador sobre como enfrentar a necessidade de cumprir o programa de conteúdos sem frustrar o desenvolvimento infantil que envolve o brincar. A questão é: como reverter o quadro da infância oferecendo o brincar e, ao mesmo tempo, dar conta dos conteúdos escolares.

A pedagogização da infância, citada por Bujes (2002), explica que ao examinar a escola moderna, esta pode ser vista como o mais eficaz conjunto de máquinas capaz de executar o ensinar. A autora chama a atenção que as crianças são enviadas à maquinaria da escola para disciplinar-se.

Contudo, é questionável o quanto a escola deve ou não permanecer neste papel. Vários estudos vem demonstrando a importância do brincar e do jogo na instituição escolar. No Brasil, tem-se os estudos de Kishimoto (2008), que destaca a

importância destas atividades para o desenvolvimento integral e saudável da criança. Ao falarmos em jogos e brincadeiras, Froebel não pode deixar de ser lembrado como um dos precursores do uso destas atividades na instituição escolar. Para ele, o jogo é originado das próprias crianças que o usam por necessidade psicológica e corporal. Froebel (2002) defende uma educação pautada no desenvolvimento espontâneo da criança e que não imponha o que não seja natural em seu desenvolvimento. E, em razão disso, elege o jogo como o instrumento que, juntamente com os brinquedos, são capazes de proporcionar aprendizagem levando em conta o desenvolvimento da criança.

“Ao colocar seu foco educacional sobre os brinquedos acreditava que a única forma da criança desenvolver a inteligência e sua essência humana seria através da ação e para isso necessitaria de materiais que as impulsionassem a agir” (FROEBEL, 2002, p.61).

De um ponto de vista correspondente, os documentos legais que regem o sistema educacional brasileiro – Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) – sugerem que a brincadeira seja desenvolvida pela escola.

“Considerando a fase transitória pela qual passam creches e pré-escolas na busca por uma ação integrada que incorpore às atividades educativas os cuidados essenciais das crianças e suas brincadeiras, o Referencial pretende apontar metas de qualidade que contribuam para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades, capazes de crescerem como cidadãos cujos direitos à infância são reconhecidos. Visa, também, contribuir para que possa realizar, nas instituições, o objetivo socializador dessa etapa educacional, em ambientes que propiciem o acesso e a ampliação, pelas crianças, dos conhecimentos da realidade social e cultural”. (Referencial curricular nacional para a educação infantil, 1998, p.07).

Como professora de Educação Infantil, há três anos, venho percebendo que nem todos os pais entendem o tempo da brincadeira na escola como um momento útil para o desenvolvimento de seus filhos. A maioria parece se preocupar com o uso do tempo em atividades que envolvam predominantemente papel e lápis. Em razão dessa observação e da importância da brincadeira assinalada por diferentes estudiosos da infância, neste artigo, apresentaremos os resultados de uma investigação sobre as representações de familiares sobre o tempo e o tipo de brincadeira e jogos desenvolvidos na educação infantil e suas repercussões na aprendizagem escolar de crianças de três a cinco anos. Realizaram-se entrevistas

com 16 familiares de alunos. Os dados coletados foram analisados a luz da revisão da literatura realizada na pesquisa.

1 BRINCADEIRA E EDUCAÇÃO INFANTIL

Brincar, segundo dicionários de Língua Portuguesa significa divertir-se, distrair-se, folgar. De acordo com Kishimoto (2008), na educação infantil, brincar têm dois usos distintos: educadores/pais que valorizam a socialização adotam o brincar livre; enquanto para os que visam a escolarização ou aquisição de conteúdos escolares, o brincar é dirigido e educativo. Em um sentido unificador das duas posições, os referenciais metodológicos para a Educação Infantil afirmam que:

a intervenção do professor é necessária para ampliar suas capacidades de apropriação dos conceitos, dos códigos sociais e das diferentes linguagens, por meio da expressão e comunicação de sentimentos e idéias, da experimentação, da reflexão, da elaboração de perguntas e respostas, da construção de objetos e brinquedos etc. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas (Referencial Curricular Nacional para a educação infantil, 1998, p. 29).

Segundo Vygotsky (1988), o brincar requer envolvimento emocional, contato social, ações físicas e cognitivas. Isso significa movimento que, para muitos professores, ainda é interpretado como “bagunça”. Por esta razão, adotam atitudes como obrigar crianças a cantar sentadas na cadeira, a brincar em um espaço restrito e em silêncio, entre outros. Para evitar este tipo de equívoco Kishimoto (2001) alerta que o espaço do brincar no contexto da educação infantil requer concepções de criança e de educação que valorizem a expressão e deve fazer parte desde os cursos de formação inicial dos educadores.

Estudos da autora mostram que, dentro de uma instituição infantil, a organização da rotina, o espaço físico, seus objetos e materiais educativos influenciam os usuários na representação, determinado, em parte, a maneira como adultos e crianças sentem, pensam e interagem nesse espaço definindo formas de socialização e aproximação de cultura. Os dados obtidos por Kishimoto (2001, p. 229)

[...] indicam que a educação infantil da rede pesquisada apresenta concepções de criança – destituídas de autonomia – e de educação infantil voltadas para a aquisição de conteúdos específicos. Os brinquedos e materiais pedagógicos mais significativos são os chamados educativos, materiais gráficos, de comunicação nas sala; e os de educação física, para o espaço externo. Brinquedos que estimulam o simbolismo e a socialização, como jogos de faz-de-conta, construção e socialização, aparecem com percentuais insignificantes, apontando o pouco valor da representação simbólica e do brincar”. Todo o trabalho foi realizado tendo como base as escolas infantis de São Paulo.

Segundo a autora, para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas nas instituições. Para brincar é preciso apropriar-se da realidade de tal forma a atribuir significados próprios da criança. Toda brincadeira é uma imitação e, ao mesmo tempo, sua transformação conforme as vivências e necessidades das crianças. A autora dá o exemplo de uma criança que bate ritmicamente com os pés no chão e imagina-se cavalgando um cavalo. Assim, no “ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser”. Entre as crianças, brincar

Contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. (Referencial Curricular, 1998,p.27).

Apesar disso, conforme Kishimoto (2001, p. 235), a prática de oferecer brinquedos às crianças se constituem em ocupação de tempo livre, demonstrando que os professores, apesar de valorizá-los como instrumento pedagógico, geralmente “não sabem o que fazer com tais objetos”. Segundo França (1990), são raras as brincadeiras que funcionam como espaços alternativos em decorrência, em parte, das dimensões das escolas de educação infantil: inexistência de brinquedotecas. Cada uma destas salas de atividade deveria comportar, em seu interior áreas de brincadeiras incluindo faz-de-conta, construções e jogos e tempo na rotina para essas atividades, caso se queira respeitar o direito de brincar da criança, fugindo do espontaneísmo e do jogo educativo.

Brincando e pensando sobre o brincar que se adquire consciência de sua importância. Conforme Kishimoto (2001, p. 244),

Se o cotidiano das escolas infantis carece de brinquedos e materiais pedagógicos, cabe questionar não só as concepções de criança e de educação infantil, mas se os cursos de formação continuada têm incluído em seus currículos a temática do brincar como parte da formação profissional.

2 METODOLOGIA

Foi objetivo da pesquisa relatada neste artigo Investigar as representações dos familiares de sobre o tempo e o tipo de brincadeiras e jogos desenvolvidos na educação infantil e suas repercussões na aprendizagem escolar, em especial entre crianças de três a cinco anos. Para tanto, foram realizadas entrevistas com 16 familiares de alunos de educação infantil de uma escola particular de Jandaia do Sul, conforme critérios e orientações definidas pelo Comitê de Ética de nossa Universidade. A escolha da instituição escolar deveu-se à facilidade de contato da pesquisadora com o campo de estudo. A seleção da faixa etária do estudo se deveu ao fato de estar bastante próxima da idade de início do ensino fundamental e, por conseguinte, foco de expectativas dos familiares com o processo de alfabetização.

Foram realizadas entrevistas de caráter semi-estruturado cuja duração foi por volta de 15 a 20 minutos. Foram realizadas na escola e baseadas em um conjunto de questões previamente elaboradas pela pesquisadora como: O que você entende como brincadeiras e jogos infantis? O que você entende como brincadeiras e jogos infantis na escola? Você acredita que o tempo despendido na escola em brincadeiras e jogos é importante para o desenvolvimento de sua criança? Em que sentido? Por que? Se você pudesse opinar sobre esse tema na escola o que sugeriria? Você acha que as brincadeiras e jogos infantis que sua criança realiza têm alguma relação com a aprendizagem escolar? Facilita? Dificulta? Em que sentido? Como? Comente o Poema “Só a Brincar”, exercendo relação entre as brincadeiras e a aprendizagem? (ANEXO 1)

3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste tópico apresentamos os dados obtidos junto aos familiares. Os dados foram organizados em quadros explicativos e logo em seguida analisados frente aos estudos revisados na presente pesquisa. A primeira questão feita aos pais foi:

E: O que você entende como brincadeiras e jogos infantis? Os pais responderam conforme o quadro a seguir:

Quadro 1 – Frequência de respostas das mães entrevistadas explicando o que entendem por brincadeiras e jogos infantis

Para formação,desenvolvimento,integração e socialização em relação ao desenvolvimento das aquisições da alfabetização	5	31,25%
Direcionada para a educação,sempre tem um objetivo/aprende alguma coisa	5	31,25%
Trabalha com a coordenação,criatividade,disciplina	3	18,75%
Estabelece uma relação gostosa com alunos ou filhos	1	6,25%
Corre-lenço,brincadeiras de roda,cantar,montar,correr,pular corda	6	37,5%
Traz interação entre as crianças	1	6,25%
Bom,educativo,didático,brincadeiras direcionadas que ajudam as crianças a se desenvolverem nas matérias disciplinares	4	25%
Hoje é difícil caracterizar brincadeiras infantis	1	6,25%
Outras respostas	2	12,50%

À primeira questão da entrevista realizada (Quadro1), um terço das respostas das mães (37,5%) citou brincadeiras ao responder o que entendem por este tipo de atividade. As mães citaram brincadeiras de roda, cantar, montar, correr, pular e corda e corre-lenço.

M6¹: Jogo de bola, corda, didáticas onde você aprende, brincadeiras direcionadas, educativas que ajudam o aluno em português,matemática. Ajuda a criança a se desenvolver, onde além de ser uma brincadeira gera aprendizado.

¹ Nesta pesquisa, cada mãe entrevistada foi designada por um numero como garantia de seu anonimato. Assim M1 significa mãe número 1, M2 mãe número 2 e assim por diante.

As respostas de 62,50% das mães não citaram as brincadeiras que conhecem e buscaram esclarecer sua importância e função. 31,25% das mães disseram que as brincadeiras e jogos são importantes para a formação da criança, desenvolvimento, integração e socialização em relação ao desenvolvimento das aquisições da alfabetização, diversão e entretenimento. Com a mesma frequência, 31,25%, foram as respostas afirmam que as brincadeiras e jogos são atividades direcionadas para a educação, pois se sempre se aprende alguma coisa. As falas abaixo ilustram esses dados:

A segunda questão foi: O que você entende como brincadeiras e jogos infantis? Os pais responderam do seguinte modo:

M2: Necessário, importante para a criança se desenvolver e também é uma forma de se comunicar brincando com seu filho(a)ou aluno(a).

M14: Integração e socialização em relação ao desenvolvimento das aquisições da alfabetização.

M16: Brincadeiras que nos fazemos com as crianças, são brincadeiras para diversão e entretenimento, com o intuito de trabalhar coordenação, criatividade, disciplina, entre outras coisas.

M9: Toda brincadeira que a criança irá desenvolver alguma área seja psicológica, motora.

Com incidência aproximada, 25% e 18,75%, as respostas estabelecem forte relação entre brincadeiras e jogos e educação escolar: “brincadeiras direcionadas ajudam as crianças a se desenvolverem nas matérias disciplinares” e “trabalham com a coordenação, criatividade e disciplina”, respectivamente. Destas duas respostas é interessante destacar o caráter educativo aplicado às brincadeiras por parte de quatro dos pais entrevistados.

De acordo com o Referencial Curricular, os jogos de construção e aqueles que possuem regras, como os jogos de sociedade (também chamados de jogos de tabuleiro), jogos tradicionais, didáticos, entre outros, que irão propiciar a ampliação dos conhecimentos infantis por meio da atividade lúdica, mas é o adulto, na figura do professor, portanto que vai ajudar a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças.

A terceira pergunta feita aos pais foi: O que você entende como brincadeiras e jogos infantis? Os pais responderam do modo a seguir:

M1: Atividades pedagógicas e lúdicas que ajudam as crianças a se desenvolverem.

M5: Muito bom, educativo.

M6: Jogos didáticos, educativos, onde a criança aprende, brincadeiras educativas que ajudam o aluno nas matérias disciplinares, ajuda a criança a se desenvolver brincando.

Dentre as respostas que tiveram as menores incidências (6,25%), portanto, respondidas apenas por uma mãe foram: “hoje é difícil caracterizar brincadeiras infantis”; “dificuldade de se caracterizar brincadeiras infantis atualmente, uma vez a maioria das crianças fica no computador”. Esta mãe destaca que isto (computador) não é uma brincadeira, pois não há troca entre pessoas, como mostra sua fala a seguir:

M10: Hoje é muito difícil caracterizar o que é brincadeira infantil. Pra mim brincadeiras eram aquelas que existiam na minha infância (roda, esconde-esconde) as crianças se socializavam. Hoje quando duas crianças se juntam vão para o computador, vídeo-game, T.V.

Ainda com relação à primeira questão, duas mães (12,50%) tiveram opiniões diferentes das outras respondendo que as brincadeiras trazem experiências que as crianças, em geral, não tem em outros lugares, e que as crianças não tem raciocínio muito rápido e lógico para brincar. Em contrapartida a opinião das mães encontra-se os estudos de Kishimoto(2001), onde a autora destaca a importância destas atividades para o desenvolvimento integral e saudável da criança, ou seja, a criança possui um raciocínio rápido e lógico e é por possuí-lo que necessita de atividades lúdicas e dinâmicas que prendam a atenção gerando desta forma o aprendizado. Através dos jogos e brincadeiras lúdicas a criança trabalha não só o raciocínio mais muito outras áreas, pois para realizar a atividade há uma necessidade de análise antes de por em prática a ação e as crianças são muito ágeis, por isso necessita-se de atividades dinâmicas que prendam a atenção da criança e as auxiliem em seu desenvolvimento.

As respostas fornecidas pelos familiares correspondem ao ponto de vista de vários educadores que abordam o jogo, entre os quais destacamos Froebel (2002). O autor elege o jogo como o instrumento que juntamente com os brinquedos mediará o autoconhecimento através do exercício de interiorização da essência de cada criança. O autor coloca seu foco educacional sobre os brinquedos nos quais,

segundo ele, a forma da criança desenvolver a inteligência é pela ação e, para tanto, necessita de materiais que as impulsionem a agir.

A quarta pergunta feita aos pais foi: O que você entende como brincadeiras e jogos infantis na escola? Suas respostas foram:

Quadro 2 – Frequência de respostas das mães entrevistadas explicando o que entendem por brincadeiras e jogos infantis na escola

Atividades direcionadas para a educação: através de atividades lúdicas e pedagógicas	3	18,75%
É importante para a aprendizagem, desenvolvimento, educação, integração, socialização, crescimento: emocional e espírito de competitividade. Desenvolver a coordenação motora, brincando e aprendendo.	12	75%
Brincadeiras para aprender a contar, cores, números.	1	6,25%
Brincadeiras específicas para cada área: ciências, matemática, português, História. Tudo dentro do contexto escolar.	1	6,25%
Uma forma do professor criar um vínculo com o aluno	2	12,5%
Importante para a aula não se tornar monótona	1	6,25%
Ciranda, pega-pega, jogar bola, corre-lenço, teatro, esconde-esconde	3	18,75%
Forma lúdica de aprender a alfabetização	1	6,25%
Outras respostas	3	18,75%

Na segunda questão (Quadro 2), três quartos das respostas dos familiares (75%) foram a de que as brincadeiras e jogos infantis são importantes para aprendizagem, desenvolvimento, socialização, crescimento emocional, coordenação motora (brincando a criança aprende).

As falas abaixo ilustram esses dados:

M2: “Importante, é uma forma de criar um vínculo com a criança, através da própria brincadeira e a criança passa a ver o professor de uma forma mais legal, porque o contato ali brincando, jogando é diferente de estar só ensinando, estudando. E além da criança estar aprendendo vai se criando um vínculo bem gostoso professor/aluno”, fala da M2.

M3: “Importante, importantíssimo. Acredito que desenvolve a criança em todos os aspectos como emocional. Aprende a perder e a ganhar (espírito de competitividade)”, fala M3.

M4: “Que seja mais na parte da educação, porque em casa muitas vezes eles brincam livres e na escola já é algo mais direcionado ao aprendizado. Brincando e aprendendo”, fala M4.

M5: “Bom a criança cresce e desenvolve”, fala da M5.

M6: “Eu acredito que é importante a brincadeira e o jogo na escola também, porque se não a aula se torna monótona a criança brinca e aprende ao mesmo tempo. A brincadeira se torna educativa, a criança se diverte e aprende”, fala M6.

M16: “Brincadeiras só que com mais objetivos. Brincadeiras para aprender a contar, aprender cores, ordem que ajudem a criança a aprender melhor: brincando e aprendendo”, fala da M16.

A maioria das mães acreditam ser importante o jogo para o desenvolvimento da criança e esta opinião vem de encontro com os estudos de Kishimoto, 2001 onde ela destaca a importância destas atividades para o desenvolvimento integral e saudável da criança, ou seja, as brincadeiras e jogos são necessárias no contexto escolar tanto para o desenvolvimento como para a aprendizagem. São importantes para o desenvolvimento do simbolismo e da socialização da criança, Vygotsky, 1988 afirma que o brincar requer envolvimento emocional, contato social, ações físicas e cognitivas. Isso significa movimento, dinamismo, portanto esse deve ser o papel do lúdico, a fim de, gerar o crescimento em ambos os sentidos.

Grande parte das mães, ou seja, 18,75% das mães citaram brincadeiras ao responder o que entendem por esse tipo de atividade. Sendo que a resposta foi a mesma encontrada na (Questão 1). Com frequência parecida 12,5% respondida por duas mães tivemos a seguinte resposta: “As brincadeiras e jogos infantis são uma forma do professor criar vínculo com o aluno”. As falas abaixo ilustram esses dados:

É o adulto, na figura do professor, portanto, que, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Conseqüentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar. Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem. (Referencial Curricular Nacional para a educação infantil, 1998, p.28)

As respostas de boa parte dos pais sobre a importância dos professores nas atividades de brincadeiras e jogos vai ao encontro do posicionamento do Referencial Curricular Nacional para a educação infantil. Segundo o documento, as brincadeiras de faz-de-conta, os jogos de construção, jogos tradicionais, didáticos, corporais etc., propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis, desde que o adulto na figura do professor seja o mediador das atividades, criando dessa forma um vínculo para com a criança gerando a aproximação e transformando a mesma em confiança, crescimento e desenvolvimento.

Para a pergunta “Você acredita que o tempo despendido na escola em brincadeiras e jogos é importante para o desenvolvimento de sua criança? Em que sentido? Por que?” os pais responderam conforme o quadro que segue:

Quadro 3 – Freqüência de respostas das mães entrevistadas falando sobre a importância do tempo despendido na escola em brincadeiras e jogos para o desenvolvimento de sua criança

Sim,as brincadeiras lúdicas ajudam as crianças a crescer ,desenvolver a coordenação motora,inteligência,ritmos,competitividade,socialização	12	75%
Aprendem a construir sua identidade	1	6,25%
Não, a criança já brinca tanto em casa	1	6,25%
Deveria ter mais brincadeiras,pois eles se entretêm e prestam mais atenção do que quando estão escrevendo	3	18,75%
Através das brincadeiras trabalha-se números,cores,formas geométricas.Forma lúdica de assimilar o conteúdo	3	18,75%
A criança precisa de hora\tempo de aprender,brincar e prestar atenção	1	6,25%
A interação da criança com a brincadeira gera desenvolvimento em vários sentidos	1	6,25%
Sim,junta o didático a brincadeira	1	6,25%
Outras respostas	2	12,50%

Na terceira questão (Quadro 3), novamente três quartos das respostas das mães (75%) referiram-se ao fato de que as brincadeiras ajudam as crianças a desenvolver-se em vários sentidos como: coordenação motora, inteligência, ritmo, entre outros aspectos.

As falas a seguir ilustram essa posição:

M1: Eu acho que com as brincadeiras eles vão crescendo, desenvolvendo, aprendendo. Eles vão construindo sua própria identidade.

M8: As brincadeiras e jogos são muito importantes para o desenvolvimento da criança tanto na coordenação motora, como a mente.

M9: A criança nessa faixa de idade não tem como você ir com a caneta e o papel para ele escrever, a criança tem que ter todo o desenvolvimento motor primeiro. E como ele vai fazer isso, através do lúdico. M9

M11: O tempo despendido na escola em brincadeiras e jogos é importante para a socialização, coordenação motora e desenvolvimento da criança. M11

Desenvolve a criança em todos os aspectos como: desenvoltura, coordenação motora e inteligência. Através do trabalho lúdico das brincadeiras a criança é capaz de absorver melhor o conteúdo a ser ensinado, aprende melhor e fixa melhor, pois ele tem algo concreto, podendo às vezes até tocar gerando um aprendizado visual e motor. Facilita também a socialização, desenvoltura e desenvolvimento mental.

Com incidência de 18,75% encontram-se as respostas como:

M16: Deveria ter mais brincadeiras, pois eles se entretêm mais e prestam mais atenção do que quando estão escrevendo.

M16: Através das brincadeiras trabalham-se números, cores, formas geométricas, entre outros. (forma lúdica de assimilar o conteúdo).

M13: É uma forma interessante de a criança aprender, ela aprende mais e melhor brincando do que escrevendo. M13

M14: As brincadeiras e jogos são uma forma lúdica da criança visualizar e assimilar o conteúdo.

M15: Deveria ter mais disponibilidade de brincadeiras e jogos, porque a interação no desenvolvimento da criança com a brincadeira surte mais resultado ainda. M15

M16: Acho até que deveria ter mais brincadeiras, porque eles até se entretêm mais do que se ficar só o professor falando, explicando. Sem as brincadeiras eles terão mais dificuldade em prender a atenção. E na brincadeira eles aprendem e nem percebem que estão trabalhando números, cores, entre outros. Aprendem melhor. M16

Dentre as respostas com menor incidência (6,25%) respondidas apenas por uma mãe foram: “Aprende a construir sua identidade” “A criança precisa de hora-tempo aprender, brincar, prestar atenção” “A interação da criança com a brincadeira

surte mais efeito no desenvolvimento e aprendizagem” “Junta o didático a brincadeira”.

Com a “pedagogização da infância”, conforme Bujes (2002), a escola moderna hoje acaba se constituindo de um conjunto de máquinas capaz de executar o ensinar, onde as crianças são enviadas à maquinaria da escola para disciplinar-se deixando o brincar como atividade do lar.

A fala a seguir ilustra isso:

Você acredita que o tempo despendido na escola em brincadeiras e jogos é importante para o desenvolvimento de sua criança? Em que sentido? Por quê?

M 7: As brincadeiras e jogos não são importantes para o desenvolvimento da criança, porque elas já brincam tanto em casa. A criança já tem tempo para brincar pela manhã e após a escola”.

Com relação à terceira questão, encontramos uma mãe (12,50%) que teve duas opiniões diferentes e contrárias às outras, respondendo que “o tempo despendido na escola em brincadeiras e jogos não é tão importante para o desenvolvimento das crianças, mas ficar só fazendo atividades a tarde toda é cansativo e agora é pré-escola, depois vem o primeiro ano e ai não tem mais brincadeiras, então a criança deve brincar um pouco”. Alguns pais não conseguem perceber que os jogos e brincadeiras também ajudam a criança a se desenvolver, e acreditam que a criança vai à escola para aprender ler e escrever.

As respostas de boa parte dos pais sobre a importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento da criança condiz com o posicionamento do Referencial Curricular Nacional. Segundo este documento, as brincadeiras de faz-de-conta, os jogos de construção jogos tradicionais, didáticos, corporais etc., propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis e forma lúdica. Difunde-se, ainda, que é o adulto, na figura de professor, que ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Mas os jogos tradicionais dos quais quase nenhuns são usados com regularidade hoje em dia está agora quase completamente desaparecido das brincadeiras organizadas pelas próprias crianças. Segundo Postman, 1999 “Os jogos infantis, em resumo, são uma espécie ameaçada”.

À pergunta “Se você pudesse opinar sobre esse tema na escola o que sugeriria?” os pais responderam:

Quadro 4 – Frequência de respostas das mães entrevistadas opinando sobre o tipo de jogos e brincadeiras que sugerem na escola

Mais atividades lúdicas e pedagógicas	5	31,25%
Mais opções para eles soltarem a mente ,despertar o raciocínio	2	12,5%
A criança aprende melhor brincando,mas,o professor precisa estar preparado	4	25%
Mais brincadeiras e jogos para trabalhar coordenação motora,inteligência,desenvolvimento,raciocínio,socialização,competitividade	7	43,75%
Ter brincadeiras,mas ter mais atividades em livro	1	6,25%
Mais brincadeiras tradicionais(roda,corre-lenço...)onde haja troca de experiência	2	12,5%
Ajuda a prender melhor a atenção na aula	1	6,25%

Na quarta questão (Quadro 4) 43,75% dos familiares reproduziram as respostas anteriores afirmando que sugerem jogos e brincadeiras que abordem a coordenação motora, inteligência, desenvolvimento, raciocínio, socialização e competitividade.

Algumas falas dos entrevistados ilustram essas categorias de respostas:

M3: Mais brincadeiras de grupo para aprender a conviver juntos, aprender a ganhar e a perder. Eles não sabem lidar muitas vezes com isso.

M4: Mais atividades como: jogo para a memória, mais jogos que envolvam o raciocínio.

M5: Tem que ter brincadeiras, é necessário, quanto mais brincadeiras melhor é o desenvolvimento.

M6: Mais brincadeiras e jogos pedagógicos, porque as crianças se concentram mais e aprendem melhor.

Com incidência aproximada, 31,25% e 25%, as respostas seguintes estabelecem forte relação entre atividades lúdicas e aprendizagem: “a criança aprende melhor brincando, mas o professor precisa estar preparado” As respostas abaixo ilustram esses dados:

De acordo com Froebel, ao se colocar o foco educacional sobre os brinquedos acredita-se que a única forma da criança desenvolver a inteligência e sua essência humana seria através da ação, utilizando-se da coordenação motora, jogos pedagógicos, entre outros e para isso necessitaria de materiais que as impulsionassem a agir, como as atividades lúdicas, direcionadas.

M10: Deveria mesclar, ter as brincadeiras pedagógicas para a criança aprender, mas ao mesmo tempo ter as brincadeiras lúdicas.

M2: Mais jogos que desenvolvam o raciocínio, desde que o professor esteja preparado e tenha tempo para ensinar, não somente deixá-los jogando sozinhos.

M13: Mais brincadeiras e jogos, porque pelo que eu vejo as crianças tem mais interesse em aprender da forma lúdica do que da forma convencional, mas desde que o professor esteja preparado para isso.

Portanto é o professor o centro de todo o desenvolvimento, pois ele que com os seus métodos ira guiar o aluno ao aprendizado e se como diz Froebel o desenvolvimento ocorre através da ação, o professor deve estar preparado e equipado com materiais que estimulem esse agir de forma a gerar o aprendizado.

Um percentual de 12,5% de familiares sugere, além das brincadeiras tradicionais, como roda e, corre-lenço, que as crianças pudessem ter contato com brincadeiras que utilizassem mais a mente como: xadrez, dominó, dama. “Mas opções para eles soltarem a mente, despertar o raciocínio” “Brincadeiras tradicionais onde haja troca de experiências”. As falas abaixo ilustram esses dados:

M2: O que a escola aqui oferece já é bom, o brincar, o lazer, acredito que deveria ter mais jogos que despertasse o raciocínio como o xadrez, dama, entre outros.

M12: Continuasse tendo mais opções, para as crianças se soltarem mais e usarem mais a mente, ser mais aberto, ter mais noção das coisas.

M10: Não deixar se perder essas brincadeiras gostosas (roda, esconde-esconde, pega-pega) que a criança pode estar em contato com o outro.

M15: Faltam muito aquelas brincadeiras tradicionais que existiam antigamente como brincadeiras de roda, que permitam a criança ser criança de verdade, pois hoje a criança vive muito no mundo adulto, é muito tecnologia, ficam no computador só recebendo não há uma troca de experiências.

Com menor incidência 6,25% responderam que “as brincadeiras ajudam a prender melhor a atenção na aula” “Deveria ter as brincadeiras, mas deveria ter também mais atividades em livro”. Esta mãe destaca que é mais importante ler e escrever. E para ela as brincadeiras não geram aprendizado, a fala a seguir ilustra isso:

As respostas de boa parte dos pais sobre a importância dos jogos e brincadeiras na escola vão ao encontro do posicionamento do Referencial Curricular

Nacional. Para este documento, uma educação pautada no desenvolvimento espontâneo da criança é uma educação que não imponha aquilo que não seja natural em seu desenvolvimento. O jogo e as brincadeiras lúdicas são um grande instrumento que juntamente com os brinquedos mediam o autoconhecimento.

Ao responder a questão “Você acha que as brincadeiras e jogos infantis que sua criança realiza têm alguma relação com a aprendizagem escola? Facilita? Dificulta? Ou alguma outra coisa que você pensa?” os pais afirmaram que:

Quadro 5 – Frequência de respostas das mães entrevistadas falando sobre a importância ou não das brincadeiras e jogos para a aprendizagem escolar

Facilita, pois com as atividades lúdicas ela não esta só brincando, também esta aprendendo e se desenvolvendo.	5	31,25%
Com certeza facilita muito	6	37,5%
A criança aprende melhor brincando e ela nem percebe que esta aprendendo, do que da maneira convencional, onde o professor fica só falando	3	18,75%
As brincadeiras agradam a criança e prendem a atenção	2	12,5%
Fixa o conteúdo melhor quando há dinamismo nas atividades	1	6,25%
Apresenta vários estímulos(arte,pintura,desenvolvimento motor)	1	6,25%
Deixa a mente aberta a novos desafios e ao aprendizado	2	12,5%

Na quinta questão (Quadro 5), 37,5% das mães disseram que as brincadeiras facilitam muito a aprendizagem.

M3: Facilita bastante. Artes, pintura, trabalham a coordenação motora, na educação física: correr, pular, apresenta vários estímulos.

M4: Facilita bastante a aprendizagem escolar, deixa a mente mais aberta a novos desafios.

M5, M6, M12: As brincadeiras e jogos infantis facilitam muito à aprendizagem escolar.

Com incidência de 31,25% das respostas estabelecem forte relação entre brincadeiras, jogos e educação escolar: “a brincadeira facilita a aprendizagem, pois com as atividades lúdicas a criança não esta só brincando, mas, também esta aprendendo e se desenvolvendo”. Abaixo é interessante destacar o caráter

educativo aplicado as brincadeiras na resposta de cinco dos familiares entrevistados.

M1: Facilita muito. Com as atividades lúdicas ela não está só brincando, ela também está se desenvolvendo.

M2: As brincadeiras e jogos infantis têm tudo haver com a aprendizagem. É o que eu falei ensinar brincando, eles aprendem mais.

M13: Porque esse é o objetivo da escola. Se a brincadeira é na escola, a gente pressupõe que é uma brincadeira direcionada na área pedagógica e não uma brincadeira (joga lá) para a criança fazer o que quer.

M15: Porque qualquer tipo de conteúdo escolar, se ensinado através de brincadeiras e jogos pedagógicos a criança aprende facilmente.

Com incidência parecida 18,75% e 12,5% encontramos as seguintes respostas: “A criança aprende melhor brincando e ela nem percebe que esta aprendendo do que da maneira antiga\convencional, o professor só falando. Sendo que obtivemos respostas diversificadas, por parte de duas mães: “As brincadeiras agradam a criança e prendem a atenção da criança” “Deixa a mente aberta a novos desafios e ao aprendizado”.

Dentre as respostas que tiveram menor incidência, 6,25% respondida por uma mãe, apresentaram-se as seguintes respostas: “Fixa o conteúdo melhor quando há dinamismo nas atividades” “Apresenta vários estímulos (arte, pintura, desenvolvimento motor, educação física, cores” “Não tem como pular essa fase, para a criança se desenvolver ela precisa brincar” “A criança tem que passar pelo lúdico para chegar à alfabetização” “É uma integração jogos, brincadeiras e conteúdo assimilado que produz aquisições no desenvolvimento” “Aqui no colégio só tem parquinho, brinquedoteca e área verde? Sendo que a ultima resposta, me chamou a atenção, pois a mãe ficou em duvida se a brincadeira auxilia ou não à aprendizagem. As falas dos seguintes familiares ilustram melhor esses dados:

M7: Quais espaços têm aqui na escola para brincadeiras? Será que ajuda na aprendizagem? Acho que ajuda a desenvolver a aprendizagem, sei lá.

M9: Não tem como a criança desenvolver sem brincar, não tem como pular essa fase. A criança precisa passar por essa parte lúdica para se chegar à leitura e na escrita.

M14: As brincadeiras e jogos são completamente importantes para a aprendizagem escolar é uma integração jogos\brincadeiras\conteúdo assimilado, é essa integração que produz aquisições no desenvolvimento.

As respostas que boa parte dos familiares sobre a importância ou não das brincadeiras e jogos para a aprendizagem escolar correspondem ao posicionamento dos Rnei. Segundo os Rnei a intervenção do professor é necessária para ampliar as capacidades da criança de apropriação dos conceitos e códigos sociais através da expressão e comunicação de sentimentos e idéias, e da experimentação, reflexão e elaboração de perguntas e respostas, da construção de objetos e brinquedos etc. Na educação infantil o professor constitui-se parceiro cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas.

Ao comentar o poema “Só a Brincar” os pais afirmaram que:

Quadro 6 – Frequência de respostas das mães entrevistadas explicando a relação que existe entre as brincadeiras e a aprendizagem faladas no poema.

Brincadeira também é desenvolvimento,aprendizado	6	37,5%
Pode ser a base de uma futura profissão	15	93,75%
As brincadeiras sempre tem um objetivo através delas a criança pode estar demonstrando gosto por uma área\profissão	5	31,25%
Quando o professor esta preparado para fazer brincadeiras inteligentes.Ele pode despertar na criança uma profissão não que vá definir	1	6,25%
Incentiva a criança a estudar	1	6,25%
Traz a realidade e até mesmo incentiva as crianças a serem bons pais	1	6,25%
Deve-se refletir sobre o preconceito\machismo que só menina pode brincar de boneca	1	6,25%
Outras respostas:	2	12,50%

Na sexta questão (Quadro 6) a resposta mais freqüente, 93,75%, foi a de que a relação entre brincadeira e aprendizagem deve se constituir a base da profissão do educador da educação Infantil.

As falas de alguns familiares mostram a importância da compreensão da brincadeira infantil para a formação do educador:

M2: É a coisa mais real, têm pais que falam que a criança já brinca tanto em casa e na escola ela tem que aprender a ler e a escrever. Ao contrário disso, a brincadeira pode desenvolver uma profissão, a criança pode vir a ser um arquiteto ou através da pintura um artista plástico. Tem tudo haver com a realidade.

M4: Através de uma brincadeira que muitas vezes possa parecer nada, ali pode estar nascendo uma futura profissão, um futuro médico, arquiteto, professor... Por trás de uma brincadeira sempre tem um porque, um destino.

M9: Muitas vezes tem pais que ficam bravos porque a criança vai para a escola para brincar ou ta em casa ta brincando e não ta acontecendo nada, mas ta, porque a brincadeira não é um negócio pronto, igual à televisão e o computador. Portanto com a brincadeira a criança cria curiosidade e gosto por uma profissão futura.

M13: Quando o professor esta preparado para fazer jogos e brincadeiras inteligentes ele pode despertar na criança uma profissão futura, não que a brincadeira vá definir a profissão da criança, mas vai saber do que ela gosta mais e do que ela não gosta, vai desperta-lo para uma profissão futura. M13

Um olhar diferente para uma profissão futura. M14

M15: Tem facilidade pra algo, muitas vezes gosta de brincar de casinha, de jogos de montar. Isso tem tudo haver com as habilidades que ela tem dentro da cabecinha que poderá desenvolver no futuro uma profissão. M15

M16: Falam das brincadeiras, as crianças que gostam de ajudar as mães podem vir a serem cozinheiros, gosta de animais pode se tornar veterinário gosta de imitar a professora, pode se tornar um professor, a criança se identifica com determinadas coisas, isso vai interferir no que ele vai ser futuramente.

Com bastante distância da resposta de maior frequência encontramos as respostas: “brincadeira também é desenvolvimento, aprendizado”, com 37,5% e “as brincadeiras sempre tem um objetivo, através delas a criança pode estar demonstrando gosto por uma área\profissão”, com 31,25%.

Comente o poema:

A criança não está só brincando, ela também esta se desenvolvendo. M1

A brincadeira também é aprendizado, e este percebemos em casa, quando a criança reproduz tudo o que a professora fez na escola. M3

A criança se desenvolve na brincadeira. Montando blocos numa brincadeira a criança poderá no futuro ser um arquiteto. M5

M5: Se a criança se interessa por uma brincadeira. Exemplo: se ela gosta de montar, organizar blocos, futuramente poderá vir a ser arquiteto, desenhista, ou seja, as brincadeiras sempre têm um fundo, um objetivo.

M9: As brincadeiras sempre têm um objetivo e induz a criança ao desenvolvimento, raciocínio. Hoje tá difícil e se a escola não resgatar as brincadeiras, vai ficar cada vez mais difícil, pois a criança tá cada vez mais se acostumando com o computador e videogame e os mesmos não gera troca de informação, trazem apenas o produto pronto e acabado. M9

M16: Quando a criança quer ajudar a mãe a quebrar um ovo para fazer bolo, essa criança pode vir a ser um cozinheiro. Se for de ar livre que a criança gosta, fazenda se é de bicho, geralmente pode vir a ser veterinário, agrônomo, gosta de imitar a professora em casa, cantar, poderá ter o dom de ser professor, a criança se identifica com determinadas áreas, coisas.

Dentre as respostas com menor incidência 6,25% respondida apenas por uma mãe foram: “Incentiva a criança a estudar” “Traz a realidade e até mesmo incentiva as crianças a serem bons pais” “Deve-se refletir sobre o preconceito machismo que só menina pode brincar de boneca” “Quando o professor está preparado para fazer brincadeiras inteligentes, ele pode despertar na criança uma profissão, não que vá definir”.

M13: Quando o professor está preparado para fazer jogos e brincadeiras inteligentes ele desperta no aluno gosto para uma determinada profissão, não que vá definir uma profissão mais incentiva. Então nisso, dá para o professor trabalhar um monte de coisa trabalhar uma disciplina, um conteúdo difícil sem que a criança perceba, ou seja, é uma brincadeira inteligente que professores\alunos ganham e os pais ficam satisfeitos com a aprendizagem.

Em relação a esta questão, um dos familiares (12,50%) comentou que as brincadeiras contribuem na formação e precisa do cotidiano, socialização, é a construção acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A noção de infância não é uma categoria natural, mas histórica e cultural, pois o seu conceito passa por várias instâncias que vão da família à influência política, portanto até mesmo nosso modo de agir e de ensinar acaba servindo de exemplo para a criança na hora de aprender e o ensinar de forma tradicional acaba gerando o desinteresse por parte da criança que anseia por algo mais concreto, e é aí que entra o planejamento do professor de forma a tornar a aula mais criativa, através do lúdico, por exemplo.

Para embasar todo esse trabalho contamos com a opinião de alguns pais, que em sua maioria acreditam que o lúdico é caminho para a integração e socialização da criança. Ao finalizar esse artigo que tinha por objetivo investigar as representações dos familiares sobre o tempo e o tipo de brincadeiras e jogos desenvolvidos na educação infantil e suas repercussões na aprendizagem escolar, em especial entre crianças de três a cinco anos, pudemos assim concluir que o jogo e a brincadeira são de suma importância para o desenvolvimento, pois segundo eles hoje é mais difícil prender a atenção criança sem que se tenha um atrativo e ensinar utilizando material concreto é a melhor forma para aprender, o lúdico gera um melhor desenvolvimento e interesse da criança, desperta prazer para quem ensina e para quem aprende e as brincadeiras que nos (professores) fazemos com as crianças, são brincadeiras para diversão e entretenimento, mas que possuem o intuito de trabalhar coordenação, criatividade, disciplina, entre outras coisas. Conteúdo escolar. As brincadeiras lúdicas que a criança realiza, ajudam as crianças a crescer, desenvolver em vários sentidos como: coordenação motora, inteligência, ritmo, competitividade, socialização, ajuda a desenvolver o emocional e o pedagógico. As mães entrevistadas acreditam que é importante a brincadeira e o jogo na escola, para a aula não se tornar monótona e dessa forma a criança brinca e aprende ao mesmo tempo, tornando a brincadeira educativa. Mas ao citar brincadeiras e jogos como parte do contexto escolar, as mães acreditam que as mesmas não podem ser aleatórias, mas devam ter um objetivo, como aprender a contar aprender as cores e ordem, brincadeiras direcionadas, tudo relacionado à educação, tudo para o aprendizado, isto é, se o professor vai explicar sobre a água, ele deve fazer um joguinho para a criança visualizar melhor.

Para crianças nessa faixa de idade não tem como ir direto com a caneta e o papel para ele escrever, a criança tem que ter todo o desenvolvimento motor primeiro, e para isso o professor vai utilizar-se lúdico.

Com base nesse artigo não resta dúvidas que a criança vai apreender melhor brincando, mas para que isso aconteça o professor precisa estar preparado, porque qualquer tipo de conteúdo escolar, se ensinado através de brincadeiras e jogos pedagógicos a criança aprende mais facilmente. As brincadeiras agradam a criança e prendem a atenção da criança e deixam a mente aberta a novos desafios e ao aprendizado.

REFERENCIAS

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. **Infância e maquinarias**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FRANÇA, Gisela Wajskop. **Tia, me deixa brincar: o espaço do jogo na educação pré-escolar**. São Paulo, 1990.

FROEBEL, Friedrich. **O pedagogo dos jardins de infância**. Rio de Janeiro: VOZES, 2002.

FUNDAMENTAL, Secretaria de Educação. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Brasília: MEC/SEF, 1998.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis**. Educ. Pesqui., 2001, vol. 27, n. 2, p. 229-245.

_____. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: CORTEZ, 2008.

_____. **Brinquedo, gênero e educação na brinquedoteca**. Pro-Prosições, 2008, vol.19, n.3, p. 209-223.

POSTMAN, Neil. **O desaparecimento da infância**. Rio de Janeiro: GRAPHIA, 1999.

SINATURA, Cristiane. **Guarda roupa de gente grande**. 2153. ed. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/240210/guarda-roupa-gente-grande-p-090.shtml>>. Acesso em: 26 nov. 2010.

VYGOTSKY, L.S. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. Ed. Ícone, São Paulo, 1988.

ANEXOS

ANEXO A – Questões

Questões:

1. O que você entende como brincadeiras e jogos infantis?
2. O que você entende como brincadeiras e jogos infantis na escola?
3. Você acredita que o tempo despendido na escola em brincadeiras e jogos é importante para o desenvolvimento de sua criança? Em que sentido? Por que?
4. Se você pudesse opinar sobre esse tema na escola o que sugeriria?
5. Você acha que as brincadeiras e jogos infantis que sua criança realiza têm alguma relação com a aprendizagem escolar? Facilita? Dificulta? Ou alguma outra coisa que você pensa?
6. Comente o Poema “Só a Brincar”, exercendo relação entre as brincadeiras e a aprendizagem.

SÓ A BRINCAR

Quando me virem a montar blocos
A construir casas, prédios, cidades
Não digam que estou só a brincar
Porque a brincar, estou a aprender
A aprender sobre o equilíbrio e as formas
Um dia, posso vir a ser engenheiro ou arquitecto.

Quando me virem a fantasiar
A fazer comidinha, a cuidar das bonecas
Não pensem que estou só a brincar
Porque a brincar, estou a aprender
A aprender a cuidar de mim e dos outros
Um dia, posso vir a ser mãe ou pai.

Quando me virem coberto de tinta
Ou a pintar, ou a esculpir e a moldar barro
Não digam que estou só a brincar
Porque a brincar, estou a aprender
A aprender a expressar-me e a criar
Um dia, posso vir a ser artista ou inventor.

Quando me virem sentado
A ler para uma plateia imaginária
Não riam e achem que estou só a brincar
Porque a brincar, estou a aprender
A aprender a comunicar e a interpretar
Um dia, posso vir a ser professor ou actor.

Quando me virem à procura de insectos no mato
Ou a encher os meus bolsos com bugigangas
Não achem que estou só a brincar
Porque a brincar, estou a aprender
A aprender a prestar atenção e a explorar
Um dia, posso vir a ser cientista.

Quando me virem mergulhado num puzzle
Ou nalgum jogo da escola
Não pensem que perco tempo a brincar
Porque a brincar, estou a aprender
A aprender a resolver problemas e a concentrar-me
Um dia posso vir a ser empresário.

Quando me virem a cozinhar e a provar comida
Não achem, porque estou a gostar, que estou só a brincar
Porque a brincar, estou a aprender

A aprender a seguir as instruções e a descobrir as diferenças

Um dia, posso vir a ser Chefe.

Quando me virem a pular, a saltar a correr e a movimentar-me

Não digam que estou só a brincar

Porque a brincar, estou a aprender

A aprender como funciona o meu corpo

Um dia posso vir a ser médico, enfermeiro ou atleta.

Quando me perguntarem o que fiz hoje na escola

E eu disser que brinquei

Não me entendam mal

Porque a brincar, estou a aprender

A aprender a trabalhar com prazer e eficiência

Estou a preparar-me para o futuro

Hoje, sou criança e o meu trabalho é brincar.

(Poema de origem desconhecida)

PODE SER ENCONTRADO TBM EM:

<http://educacaodeinfancia.com/so-a-brincar/>